

## ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	25400
Semestre.....	15200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	15000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	63000
Numero avulso.....	40

# O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

## PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Comunicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20
Acesso ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação	
O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.	

Redacção  
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração  
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

A REDACÇÃO DO

"PROGRESSISTA,"

aos seus distinctos collegas, aos seus estimaveis assignantes, e a todos os correligionarios dedicados

DA DOZAS-FEIRAS

## FALLOU O CHEFE

Que estejamos todos unidos, todos n'um só desejo na defeza dos interesses do nosso partido, sem dissidencias, sem intenções reservadas, é o que o nosso querido chefe ordena e quer.

E nós, obedientes ás suas indicações, havemos de cumprir lealmente, honradamente os deveres que nos impozemos, pois que, primeiramente, acima de tudo, pomos a união partidaria, porque o partido precisa lutar para defender os interesses públicos, contra as investidas e grandissimos erros do partido regenerador, que tão grandes males está fazendo á causa pública.

O que o nosso chefe quer e ordena é o seguinte:

*Ex.º Am.º e Sr. Macedo Chaves*

Em vista das conferencias que aqui tive com os representantes dos dois grupos em que se acha dividido o partido progressista em Braga, e tendo em conta a boa vontade que, por uma e outra parte, se manifestou em favor da concordia e união de todos os nossos correligionarios, parece-me que o meio mais facil e adequado, para pôr termo a essa lamentavel divergencia, é o de constituirem os dois grupos uma commissão composta de igual numero de vogaes por cada grupo, presidida pelos dois actuaes presidentes dos dois centros existentes—v. exc.ª e o sr. Alves de Moura. D'este modo se realisar a conciliação tão desejada pelos nossos amigos d'esse districto, sem desdouro nem humilhação para ninguem; e, com a diligencia e sincero empenho de todos, poderá, dentro de pouco tempo, consolidar-se a obra

de conciliação e de paz, que agora iniciamos.

Appellando sem reservas para a sua devoção partidaria, eu espero que v. exc.ª não deixará malograr a importante missão que confio ao seu elevado criterio e á lealdade dos nossos amigos.

Ao sr. Alves de Moura fiz aqui hoje verbalmente communicação identica a esta, appellando igualmente para a sua prudencia, espirito conciliador e dedicacão politica.

Da intelligente cooperacão e desvelado amor de ambos aos interesses do nosso partido, fio o bom exito da commissão que lhes incumbo.

Disponha de quem é

De v. exc.ª

am.º att.º ven.º e obg.º

Lisboa, 20 de Dezembro de 1893.

(a) José Luciano

## Contribuição industrial

Saiu o sr. Fuschini, mas ficou o sr. Hyntze, que é, por desgraça nossa, peor, ainda peor que aquelle.

E prepare-se o povo, e prepare-se o contribuinte para maiores e muito maiores sacrificios, pois que o nobre ministro que sobraça a pasta da fazenda, é de mau agouro, e é sinistro.

Todas as vezes que tem passado pelo governo, ou deixa escripta nas folhas da nossa já agora triste historia mais uma historia triste, que representa umas vezes vergonha para os brios que tanto levantaram o nosso nome, em tempos passados, outras vezes o assalto feroz á nossa dignidade de nação independente, ou então, revolta contra si a opinião do povo inteiro, porque é barbaço no seu pedir, porque é duro para com o pobre e já depennado e depauperado contribuinte, impondo sacrificios os mais inconcebiveis sem dó nem piedade.

Mas o povo, mas o contribuinte, a quem assistem tambem direitos incontestaveis, e até deveres esmagadores, cumpra o seu dever, peça, uma e mais vezes, represente, e represente tantas e tantas vezes até que seja deferida a sua petição. E, se nem assim o ouvirem, empregue todos os meios, e faça com que o attendam, e lhe respeitem os seus legitimos interesses, pois que já é tempo de acabar de vez com tantos e tamanhos desprezos pelos interesses do povo, pelo bem-estar da nação. E' chegado o momento de se acabar com esse encadalo e

maldito systema de arranjar politicos—á custa e pelo preço vil do emprego rendoso, creado á custa do suor e sangue do povo.

O sr. Fuschini caiu, mas a nefanda contribuição industrial ficou!

Mas o seu maldito regulamento ha de executar-se!

Pois diga o contribuinte ao governo que não póde pagar, e que a justiça está do seu lado.

Pois diga o contribuinte ao governo que administre, e que não queira atirar ao fundo do abysmo com mais umas centenas de contos de reis, só pela vaidade triste de fazer umas eleições em que arranje uma camara com quem possa contar absolutamente.

Pois diga o contribuinte ao governo que proteja a agricultura, que fumente o ensino agricola e industrial, que não esmague o commercio e as artes, que olhe com gravidade e seriamente, para a vida economica e financeira que arrastamos, em vez de consumir todo o tempo, toda a sua habilidade e actividade em intrigas, em enredos que mais e mais dividem a familia portugueza.

Governe, mas governe para o paiz. Governe, mas governe para o povo, e com o povo.

O caminho que o governo está seguindo, e preferiu, ha de levarnos fatalmente a uma grande desgraça.

O governo perdeu a orientação dos seus principios da administração pública, esqueceu-se das leis, e, sobre tudo, do nosso modo de ser politico, e caminha, como louco, para o descredito das instituições, para a perda da nossa existencia autonoma e independente, e para a liquidacão da corôa, que elle tem comprometido tão atrocemente.

E o redomoinhar do descredito e do insulto lá fóra, e o referver das paixões e de odios acirrados e espiçados cá dentro, é o caminho mais curto.

Pois os homens de sã consciencia que ainda os ha, pois os homens verdadeiramente patriotas, que ainda os temos, levantem a sua voz poderosa, e digam ao paiz o que tem a fazer, para se salvar da perda e do abysmo.

Mas já. Amanhã será talvez tarde.

**O contracto de aluguer da casa do sr. Jeronymo Pimentel para a escola industrial finda em Setembro do anno proximo.**

**E' preciso que este escandalo não continue.**

**E' preciso que se concluam as obras para as officinas da escola industrial.**

**E' preciso que o povo de Braga saiba que o sr. Jeronymo Pimentel embarça a continuacão d'essas obras para receber o bello aluguer annual de 500\$000 reis.**

## O GOVERNO PERICLITANTE!

Os factos argumentam com mais força de que toda a sophismalogia do governo e dos seus orgãos jornalisticos.

E' que a situação ministerial, desaba, minada pelos seus erros; e, ao passo que d'um lado a escoram, desmorona-se n'outro ponto.

O governo felseou escandalosamente o seu programma: em lugar de cortar fundo nos desperdicios e larguezas, realisando economias que nos melhorassem a situação e noscorressem para o levantamento do nosso crédito, distribuia grossas fatias á atilhadagem faminta, esbanjou os parcos recursos do thesouro público, aggravou intoleravelmente os impostos, praticou emfim escandalos sobre escandalos.

E, emquanto, desatinadamente, praticava actos tão censuraveis, as nações, que, por interesse proprio, nos observam, foram perdendo totalmente a illusão a respeito do governo portuguez, e, ao que parece, apresentaram-lhe reclamações energicas.

Esquecido da missão patriotica que lhe incumbia desempenhar, o governo tratou só de arranjos, cuidou apenas de se aproveitar vantajosamente do poder.

Para se aguentar mais algum tempo, conseguiu obter, com desprezo das praxes constitucionaes, a dissolução das camaras; mas, antes que o resultado proficuo de tal medida se fizesse sentir, a crise ministerial manifestou-se no seio do gabinete, e dois ministros abandonaram as pastas, recompondo-se o ministerio com dois membros novos, um dos quaes tem sido cantado por uma grande parte da imprensa em todos os tons da escola pornographica! O governo, procurando salvar-se, enterrou-se ainda mais com a tal recomposição.

Por um lado o ridiculo, lançado sobre o novo ministro, que constitue um dos remedos ministeriaes; e por outro as dificuldades em que o governo se encontra, a existirem, como parece fóra de duvida, as energicas reclamações estrangeiras, collocaram o governo em nova crise, embora mais ou menos latente, que lhe póde ser fatal.

Os dias do governo estão contados, já aqui o dissemos. Inuteis lhe serão os expedientes de que lança mão: a sua queda é inevitavel.

Um governo que tem levantado contra si a animosidade do paiz inteiro; que pretende rodear-se d'uma camara com que possa absolutamente contar para sobrecarregar o povo com mais gravosos impostos; que tem dado causa á attitude hostil que nos manifestam os governos estrangeiros; um governo em tal estado, sem prestigio, sem força moral, não póde continuar nos conselhos da corôa, porque não póde continuar tambem a sua gerencia nefasta.

Se el-rei lhe é favoravel, o povo é-lhe hostil; se tem o favor do paço, não tem o apoio do paiz.

## REVISTA FINANCEIRA

O movimento transaccional dos grandes mercados financeiros tem-se conservado firme, pronunciando-se as disposições para a alta, o que favorece a liquidacão do fim do anno, e é de esperar que se realizem transaccões vantajosas com os fundos e valores que de ha muito se conservavam em carteira.

No mercado de Londres, houve uma animada movimentação de fundos internacionaes, sustentando os argentinos as suas posições e apresentando tendencias altistas, alcançando o consolidado de 5. p. c. o curso de 67 1/8 e o fundado de 6 p. c. o curso de 71 3/8.

Os fundos que mais chamaram as atenções, foram os brasileiros, que mantiveram uma notavel firmeza.

E' que o estado dos acontecimentos do Brazil, promettendo um desenlace proximo, provoca uma situação favoravel para os fundos brasileiros, atrahindo os compradores, que não deixam perder a occasião que agora se lhes apresenta.

Com estas disposições favoraveis, o 4 p. c. brasileiro chegou a 59 1/4, descendo, seguidamente, para 58 1/2 em razão de noticias posteriores que deixavam duvidas nos espiritos. Isto, porém, não affectou o movimento de transaccões, pois que são importantes as ordens de compra de fundos brasileiros para as principaes praças do continente europeu, principalmente Berlim e Pariz.

A despeito de todas as causas productoras da convulsão em que se debate o grande paiz sul-americano, a confiança no Brazil é sempre pronunciada, porque todos reconhecem a evidencia os poderosos recursos de que dispõe aquelle uberrimo paiz, que, apesar de tudo, tem ante si um futuro de prosperidade. E oxalá que, em breve, se normalisasse a situação do Brazil, seguindo-se-lhe dias de tranquillidade, porque essa situação reflectia-se immediatamente em Portugal, permitindo-nos entrar em phase mais desafogada, e mais de molde ao nosso desenvolvimento industrial.

Na bolsa de Pariz foram os fundos hespanhoes que mais attrahiram as atenções, alcançando a alta de 112 ponto, a despeito de todos os manejos empregados pelos baixistas.

No mercado de Berlim, obtiveram uma certa firmeza os fundos russos, em que houve bastantes transaccões. Os fundos italianos perderam cerca de 1 ponto, em razão de se tornarem conhecidas as dificuldades que asoberbam os bancos italianos, aggravando-lhes intensamente a sua situação.

Na praça de Lisboa appareceu maior quantidade de papel para desconto, mas notou-se alguma difficuldade para o collocar promptamente, em virtude do retrahimento dos bancos, que quizeram augmentar agora as suas reservas. Isto deu lugar á elevação da taxa, que vigorou a 7 p. c., sendo de esperar que, passada a liquidacão do fim do anno, baixe, porque a affluencia de capitaes ao mercado virá estabelecer consequentemente a concorrencia.

As transaccões sobre cambios estiveram animadas pôr causa de transferencias a fazer; mas, como o mercado estava largamente abastecido, o augmento de procura não determinou a elevação das taxas.

Consta que está na Veiga de Penso, casa da Costa, o desfalcador dos cofres de Evora.

CALENDARIO DE DEZEMBRO

Domingo	3	10	17	24	31
Segunda-feira	4	11	18	25	
Terça-feira	5	12	19	26	
Quarta-feira	6	13	20	27	
Quinta-feira	7	14	21	28	
Sexta-feira	8	15	22	29	
Sabado	9	16	23	30	

Os dias diminuem até 21, e augmentam d'este dia em diante.

Phases da lua

Lua nova, em 8, ás 7 h. 6 m. e 36 s. da m.  
Quarto crescente, em 16, ás 9 h. 47 m. e 48 s. da m.  
Lua cheia, em 23, ás 4 h. 3 m. da m.

Parte religiosa

29—Sexta-feira. S. Thomaz, Arceb. de Cantuaria, C. R. e M.

30 Sabado—Traslado de S. Thiago Maior, Ap. S. Liberio, B.—Expos. do SS. na egr. do Carmo.

31—Domingo. S. Silvestre, P. S. Comba, V. M.—Expos. do SS. no Salvador, Na Sé, Collegiadas, & c. Te-Deum em acção de graças pelos beneficios recebidos durante o anno. Lad. e benção do SS. Sacram. de tarde, na egr. da Conceição.

A estrada de Braga a Chaves ficou paralisada por influencia do snr. Jeronymo da Cunha Pimentel.

BOLETIM DAS SALAS

Estiveram nesta cidade os snrs: Dr. Porphyrio Antonio da Silva, illustrado lente de theologia; dr. Francisco José de Sousa Gomes, illustrado lente de philosophia; Barão de Pombal; drs. Francisco Barata e Domingos Barata; dr. Miguel Gomes d'Araujo Alvares; José da Luz Braga, digno escrivão em Armamar e antigo redactor da «Folha de Braga»; dr. Eduardo Augusto da Cunha, medico do partido de Vieira; rev. Joaquim Martiniano d'Azevedo, digno abbade de Bequião e Francisco Maria d'Oliveira e Silva, de Famalicão, e nossos valiosos e dedicados correligionarios.

Partiram d'esta cidade os snrs: Para Barcellos, conselheiro José Novaes, Padre Luiz Gonzaga Barbosa, illustrado professor do collegio de S. Luiz, para Gondarem.

O snr. Henrique da Cunha Pimentel, irmão do snr. Jeronymo da Cunha Pimentel, DESVIOU do cofre central d'Evora, da Junta Geral, etc etc a quantia de 180 CONTOS DE REIS, e ainda não está preso!!!

Festividade.—No proximo domingo, realisa-se uma luzida festividade ao Senhor dos Afflictos, que se venera no seu oratorio da rua das Palhotas.

Haverá na vespera uma brilhante illuminação, bazar de prendas e fogo d'artificio.

Capellão.—Foi hontem nomeado pela meza da Real Irmandade do Bom Jesus do Monte, capellão d'aquelle santuario o snr. padre José Maria da Circumcisão da Silva Amorim, sacerdote illustrado e digno.

E' de esperar que o novo capellão se desempenhe cabalmente do cargo para que foi nomeado, attentos os creditos que o precedem.

Egreja a concurso.—Acha-se a concurso, por provas publicas, a parochial egreja de S. Mamede de Sezures, concelho de Villa Nova de Famalicão. O prazo para requerer termina no dia 21 de Janeiro proximo.

Transferencia.—Foi transferido da Escola Industrial de Braga, para a de Guimarães, o snr. Ernesto Corrodi.

Carlos Ribeiro e D. Lucinda Ribeiro.—Partiram para Guimarães, onde foram residir temporariamente, o snr. Carlos Ribeiro, um distincto pintor retratista, e sua exc.<sup>ma</sup> esposa a snr.<sup>a</sup> D. Lucinda Ribeiro, escriptora primorosa, que tem deixado por muitos jornaes de varios pontos do paiz as manifestações do seu vigoroso talento, e aqui em Braga não deixou tambem de honrar a imprensa local com apreciaveis produções.

O snr. Carlos Ribeiro firmou aqui bem o seu credito de artista de merito pelos trabalhos que executou; e pena é que se ausentasse d'esta cidade, onde era justamente apreciado. Mas para conhecimento do publico, podemos indicar aos nossos leitores quem n'esta cidade está encarregado de receber encomendas de retratos é o snr. Bernardo Carneiro, da rua do Souto, n.º 83.

Que o snr. Carlos Ribeiro tenha em Guimarães o acolhimento que merece, é o que desejamos.

Representantes de associações commerciaes.—O Athenou Commercial d'esta cidade fez-se representar na reunião realisada hontem em Lisboa na Associação Commercial, pelos snrs. João Antonio d'Oliveira e Luiz Augusto Simões d'Almeida, presidente e vogal da direcção d'aquella casa.

A Associação Commercial d'esta cidade fez-se tambem representar pelo snr. João Antonio d'Oliveira.

Lutuosa.—Falleceu a snr.<sup>a</sup> D. Thereza de Jesus, cunhada do snr. Francisco José Lopes, commerciante d'esta cidade.

Sinceros pesames aos doridos.

Consortorios.—Em Lisboa uniram-se pelos laços matrimoniaes o snr. Anthero de Figueiredo, sobrinho do fallecido conego da Sé Primaz revd.<sup>o</sup> Antonio Lopes de Figueiredo, e a snr.<sup>a</sup> D. Lina Castiço, viuva do conhecido escriptor snr. Fernando Castiço.

—Na parochial egreja de Gualtar, realisou-se na quarta-feira ultima o consorcio da snr.<sup>a</sup> D. Eugenia da Gama Lobo, com o sr. dr. José da Costa Palmeira, filho do snr. João da Costa Palmeira, proprietario e director da companhia do gaz.

Aos noivos desejamos-lhe uma venturosa lua de mel.

Eleição.—Segundo o que preceituum os estatutos da corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, deve realisar-se no proximo domingo, a eleição dos corpos gerentes d'esta humanitaria associação.

N'esse dia tambem se deve proceder á nomeação do novo commandante, a qual, segundo se diz, recairá no snr. João da Silva Braga, que por, algum tempo, tem desempenhado interinamente esse logar.

A escolha não pode ser mais acertada.

Arrematação.—A viuva Barros Braga, foi adjudicada a construcção de tres pontes metallicas sobre o lago do Bom Jesus do Monte pela quantia de reis 2:499.000. A praça foi concorrida, baixando a base de licitação de 2:800.000 reis para 2:499.000 reis.

Ausente.—Acha-se de ha tempos no Porto o nosso dedicado correligionario e prestimoso amigo snr. commendador José Maria da Silva Guimarães, S. exc.<sup>a</sup> veio ha dias a esta cidade para acompanhar seus estremitados filhinhos, regressando logo para o Porto onde tenciona demorar-se ainda algum tempo.

Em ferias.—De Coimbra, Porto e Lisboa regressaram a esta cidade todos os academicos que frequentam os institutos superiores d'aquellas cidades.

Camara municipal

Sessão de 26 de Dezembro

Presidente — snr. dr. Macedo Chaves.

Vogaes—snrs. commendador José Ferreira de Magalhães, dr. Soares, Abreu, Narciso Ramos, Gonçalves, Soares Gomes e Mendonça.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Lidos e deferidos varios requerimentos.

Leu-se um requerimento da junta de parochia da freguezia de S. Victor, pedindo a quantia de reis 200.000 para reparação da casa da residencia parochial e 800.000 reis para reparos da egreja.

—Leu-se um requerimento do snr. secretario pedindo para ser exarada na acta uma proposta na qual o mesmo se justificava d'umas palavras que o vereador snr. Ferreira de Magalhães lhe dirigiu na sessão anterior.

Sobre este assumpto pediu a palavra o vereador snr. dr. Soares que apresentou a seguinte proposta:

«A camara toma na devida consideração o requerimento do snr. secretario, para depois ser julgado como fôr de justiça».

Esta proposta foi approvada por maioria.

—Foram concedidos mais 15 dias de licença ao bombeiro municipal José Antonio Ferreira.

—Foi deferida a representação dos moradores da freguezia de S. Victor, na qual se pedia, a bem da moralidade, a vedação da Congosta das Gavieiras.

—Foram passados attestados de bom comportamento a alguns ecclesiasticos.

—Foi adjudicada a Manuel José Lameira, pela quantia de 815.000 reis a reconstrucção completa da parte da estrada real n.º 23 e a Cruz da Cancellaria.

—Pelo vereador snr. Ferreira de Magalhães foram apresentadas e approvadas algumas propostas referentes ao estudo e reconstrucção de varias estradas do concelho.

—Procedeu-se ao sorteamento das seguintes obrigações:

Emprestimo de 180.000.000 rs. 1.<sup>a</sup> serie—n.ºs 58 e 93.

2.<sup>a</sup> serie—n.ºs 32 e 2.

3.<sup>a</sup> serie—n.ºs 1:271, 758, 591 e 842.

Emprestimo de 110.000.000 rs. N.ºs 96, 610, 368, 460, 502, 1:033, 1:013, 753 e 796.

Promoção.—Foi promovido ao posto immediato, o 2.<sup>o</sup> sargento de infantaria 8, o sr. Eduardo Delfim de Sá Pacheco.

Festa intima.—E' costume velho do nosso bom e sympathico José Francisco da Silva Guimarães, o proporcionar na noite de Natal, na sua esplendida casa da rua dos Chãos, umas horas agradaveis a um punhado d'amigos de feição. Este anno, fiel á sua antiga praxe, lá reuniu elle o povo como tão pittorescamente denominam os seus convivas, a quem confundiu com as maiores provas da sua sincera e franca amizade. Em seguida á surpresa, um delicado producto do bom gosto da sua imaginativa, foram, o nosso bom amigo, sua santa mãe e sua dedicada irmã, delirantemente brindados por todo o povo. Reconhecidissimos pelo seu amavel convite, aqui lhe deixamos consignados o nosso agradecimento e o protesto da nossa sympathia e inquebrantavel amizade.

Officina de S. José.—Realisa-se na proxima segunda-feira, 1 de Janeiro, a inauguração do novo edificio, doado a esta sympathica instituição pelo benemerito Manuel Esteves Ribeiro, de saudosa memoria.

A direcção resolveu escolher este dia por coincidir como o 50.<sup>o</sup> anniversario sacerdotal do seu digno presidente o exc.<sup>mo</sup> snr. arcebispo Primaz.

Pelas 11 horas da manhã haverá sessão solemne dos benfeitores em o novo edificio, para a qual estão con-

vidadas todas as autoridades ecclesiasticas, civis e militares e diversos cavalheiros. Discursarão ali varios oradores, entre os quaes o benemerito iniciador das officinas de S. José em Portugal, e fundador da do Porto, o rev.<sup>o</sup> padre Sebastião de Vasconcellos, que vem assistir com todas os educandos a esta festa.

Em seguida terá logar, na Real capella de Santa Cruz um solemne Te Deum, em acção de graças pelas bôdas de ouro sacerdotaes do venerando antistete, findo o qual as direcções das duas officinas, com os seus educandos, e as pessoas que as quizerem acompanhar, se dirigirão ao Paço Archiepiscopal a felicitar s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>

Depois da sessão solemne será pateado ao publico o edificio, que estará aberto até á noite, sendo então brilhantemente illuminada a sua fachada.

A alvorada, ao meio dia e á noite repicarão festivamente os sinos de todas as egrejas da cidade e haverão as salvas de estylo.

«Almanak Elegante».

—Recebemos e agradecemos, offerecido pelos srs. Costa Braga & C.<sup>a</sup>, proprietarios da Papellaria Occidental, d'esta cidade, um pequenino almanak que esta casa offerece, como brinde aos seus numerosos freguezes. O Almanak Elegante, que é este o seu titulo, constitue uma verdadeira novidade n'esta terra, e ha de ser acolhido com alvoroço. São umas 40 paginas em que ha bellos trechos litterarios, recamando, graciosamente, uns reclames á casa.

Sabemos que este captivante almanak foi redigido pelo nosso estimavel collega de redacção snr. Azevedo Coutinho, que em todos os seus trabalhos litterarios revela a sua aptidão e bom gosto.

Enfermos.—Tem passado incommodado de saúde o nosso distincto amigo e collega, snr. José Maria Esteves d'Aguiar, cavalleiro muito considerado pelas excellentes qualidades e dotes de espirito, que o ennobrecem e distinguem.

Fazemos ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

—Devido a um ataque de rheumatismo agudo, guarda ainda o leito da dor o nosso prestimoso amigo e dedicado correligionario, rev.<sup>o</sup> conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, illustrado professor de sciencias ecclesiasticas no seminario archidiocesano.

Oxalá possamos, em breve tempo, registar o seu prompto e completo restabelecimento para satisfação dos seus numerosos amigos.

Obrigações sorteadas.—No Banco Mercantil d'esta cidade foram sorteadas no dia 27 do corrente, para amortisar, 140 obrigações de 50.000 reis cada uma, com os seguintes numeros:

- 33, 62, 74, 99, 174, 184, 195,
- 196, 207, 213, 274, 297, 304, 335,
- 366, 379, 403, 427, 464, 498, 524,
- 541, 543, 583, 628, 654, 693, 699,
- 717, 777, 782, 786, 807, 808, 824,
- 837, 904, 923, 948, 968, 1013,
- 1037, 1094, 1098, 1111, 1112,
- 1116, 1185, 1243, 1258, 1274,
- 1281, 1306, 1319, 1343, 1361,
- 1429, 1452, 1456, 1496, 1529,
- 1548, 1537, 1561, 1620, 1624,
- 1637, 1689, 1706, 1739, 1786,
- 1792, 1815, 1816, 1864, 1882,
- 1913, 1941, 1961, 1986, 2030,
- 2032, 2038, 2078, 2149, 2161,
- 2182, 2193, 2207, 2216, 2266,
- 2299, 2302, 2309, 2323, 2372,
- 2421, 2430, 2466, 2486, 2513,
- 2515, 2563, 2598, 2607, 2626,
- 2634, 2662, 2729, 2731, 2791,
- 2797, 2840, 2841, 2843, 2874,
- 2906, 2932, 2952, 2987, 3017,
- 3023, 3038, 3063, 3103, 3133,
- 3142, 3177, 3231, 3249, 3259,
- 3278, 3328, 3361, 3371, 3392,
- 3420, 3449, 3458, 3488.

Missas do gallo.—Estiveram muito concorridas as missas celebradas do dia 25 do corrente na Sé e na parochial egreja de S. Victor.

CADASTRO POLICIAL

Para matar saudades, apanhou o seu pião o corneteiro do 8, Antonio Gonçalves e, como o pião é caprichoso como todos os diabos, deu-lhe para sympathisar com as cabeças dos guardas civis n.ºs 1, 11 e 16, a ponto, segundo se cuenta, de as deixar um tanto abaladas, pelo exagero das festas que lhes fez. O resultado foi elles não gostarem da expansibilidade dos sentimentos tão sympathicos do corneta e mandarem-o de presente ao commandante para lhe refrear os impetos... sympathicos.

As sopeiras do Campo de D. Luiz 1.<sup>o</sup>, Ermelinda e Marianna, deram tal desenvolvimento ás suas respectivas linguas que a Maria Soares, não gostando da brincadeira, foi pedir á policia que lhes puzesse um freio ou qualquer outro instrumento mais commodo. Tomado em consideração, está visto.

«Fallar de mais deu sempre mau resultado». E se assim não fosse, a estas horas não estaria arnicada a mulher do sapateiro da rua de D. Frei Caetano Brandão, Francisco José do Amaral, que levou tanta lagosta do amavel esposo, que lá está ella em lençois de vinho a soffrir as consequências da lingua.

Falta de experiencia, bem sabemos, mas sirva-lhe d'emenda a tarca e de consolação os dias de sombra que o esposo querido ha de gosar no palacio dos Terceiros.

Cá temos nós um fanatico pela numismatica a soffrir o labeu de ladrão!

Contemos o caso: José Antonio Antunes, lavrador, da freguezia de Pedralva, tinha no canto da caixa as bellas di as oito libras em ouro.

Moeda antiga, muito rara nos tempos d'hoje.

Joaquina Maria, colleccionadora d'estas preciosidades, soube da coisa e, como todos os fanaticos, não se importou com os meios para conseguir os fins. Arrombou a caixa, apoderou-se das piratas e até á vista, seu Antunes.

Antunes amigo, deu muita sorte, não se conformou com os excessos a que leva o fanatismo, e aqui-d'el-rei que estou roubado! A generosa policia prometeu-lhe que havia de conseguir que a Joaquina desistisse d'aquellas moedas para a collecção.

Ordenação.—Por estar ainda pouco convalescente o snr. arcebispo primaz, não houve ordenação nas passadas temporas, como estava annunciado.

Club Commercial.—No dia 31 do corrente realisar-se-á uma conferencia seguida d'uma soiree no Club Commercial, d'esta cidade.

A conferencia, que começará pelas 7 horas da tarde, será feita pelo snr. dr. Abel Pereira d'Andrade e terá por assumpto a «Questão Social».

Agradecemos muito penhorados o honroso convite que recebemos.

Arvore do Natal.—Têm sido avultados os donativos offerecidos ás commissões de damas e cavalheiros promotores d'esta festa dos pobres.

Bem haja quem pensa em minorar a penuria dos indigentes por meio d'estas sympathicas festas de verdadeira caridade.

Pede-se.—Uma esmola para a honesta e envergonhada familia do Bairro Democratico n.º 9, d'esta cidade, composta de sete pessoas, desde o pae doente e invalido, até tenras creanças, maicilentes e simi-núas.

A's almas caritativas, que sentem prazer em enxugar as lagrimas do infortunio, recommendamos este grupo de desventurados, digno a todos os respetos da commiseracção de seus similhantes.

CORRESPONDENCIA

Maia, 26 de Dezembro de 1893

A minha collação na igreja d'Avidos

Com esta epigrapha, lêmos um papel escripto pelo rev. abbade d'Avidos e adicionado ao «Commercio do Minho» e de cuja leitura nada se deprehe...

O sr. abbade escreveu muito, e muito inutilmente, e no fim d'essa leitura apenas ficamos a saber que s. rev.ª é filho de lavradores, que fez exames e ficou approvado, que é muito procurado para pregar o Evangelho em festividades aldeãs, que fez o sermão da Bulla da Santa Cruzada e está convidado para o tornar a fazer.

Que s. rev.ª é muito digno deveriamos dizel-o, mas nunca o proprio, aonde o elogio é vituperio. Se sua rev.ª prega bem e é procurado para as festas d'aldeia, é isso proveniente dos conhecimentos dos seus protectores, bem como da falta de quem, por diminuto preço, se sujeite a critica d'uma especção pública.

Prega bem as Bullas, dil-o s. rev.ª, mas nem por isso a procura das mesmas tem augmentado, pelo contrario em algumas freguezias a diminuição é sensível e que o diga e sobrinho do sr. arcipreste de Villa Nova, antigo pregador das Bullas.

Em resumo narrou, tudo que lhe era conveniente, mas não tornou pública a vergonhosa historia do seu despacho que é o bastante para justificar a critica que tem soffrido.

Não disse que, para a sua nomeação, se rasgára um decreto assignado por el-rei, que nomeava para Avidos o padre Francisco José Ribeiro da Silva, que foi primitivamente bem informado pelo sr. arcebispo.

Não disse que, depois do decreto da nomeação do padre Francisco Ribeiro estar já na imprensa nacional para ser publicado no «Diario do Governo», chegou a Lisboa o bem conhecido influente politico de Famação Adriano Pinto Basto com uma representação astuciosamente obtida dos habitantes da freguezia d'Avidos, que assignaram em branco e em prejuizo do padre Francisco Ribeiro, documento patrocinado por s. rev.ª. Não disse que o ministro susteve a publicação do decreto e pediu novas informações ao prelado, em vista da mencionada representação e das calumnias previamente estudadas e expostas em Lisboa pelo tal influente politico. O sr. arcebispo, na melhor boa-fé, (certamente) reformou a sua primeira informação, e a segunda exposta pelo sr. arcipreste, protector juramentado do sr. abbade d'Avidos, só teve a mira de prejudicar o padre Francisco no seu despacho definitivo para Avidos.

Não nos compete a nós criticar este facto, tanto mais que julgamos ser dever nosso respeitar o modo por que o prelado entendeu proceder em consciencia. Mas isto não quer dizer que sua exc.ª não fosse illudido. S. exc.ª não sabe a fórma por que a representação contra o padre Francisco Ribeiro fôra feita.

S. exc.ª ignora que Adriano Pinto Basto, de Famação, recebeu dinhei-

ro para conseguir o despacho do padre Gomes Ferreira, actual e glorioso abbade d'Avidos, e este dinheiro dado da mão do arcipreste de Villa Nova de Famação, do abbade de Brufe, do padre Manuel Rodrigues (cura do arcipreste) e da propria mão do actual abbade d'Avidos, que, por signal, este deu na occasião apenas vinte mil reis, por não ter mais consigo.

Não disse que taes foram os meios indignos pelos quaes foi audaciosamente prejudicado o padre Francisco José Ribeiro da Silva, que não só viu inutilisado o decreto que o havia nomeado para a igreja d'Avidos, mas ainda se viu inhabilitado de ser nomeado para a freguezia de Landim a qual era o unico concorrente; por isso que o ministro da justiça, Telles de Vasconcellos, em vista da segunda informação que o sr. arcebispo deu ao padre Ribeiro da Silva, no processo d'Avidos, não se contentou em rasgar o decreto que tinha representado, foi mais longe, mandando abrir concurso por provas publicas para a igreja de Landim.

A nossa consciencia diz-nos que difficilmente se pôde praticar uma injustiça mais grave de que aquella que feriu o padre Francisco José Ribeiro da Silva. Entregamos este extraordinario facto á alta apreciação do público e elle nos dirá quem tem razão se é o sr. abbade d'Avidos se é o sr. dr. Vaz em defender com toda a urbanidade a verdade, criminando a injustiça de quem foi victima o padre Francisco Ribeiro.

Isto não conta o sr. abbade d'Avidos no seu papel, porque lhe não convem, limitando-se apenas a elogiar-se; pois é esta a verdadeira historia da sua collação, e é esta que devia contar em público enquanto a outra não é mais que um puhalto de cinza atirado aos olhos dos outros.

Diga-nos, foi ou não verdade o sr. abbade d'Avidos dizer ao padre Francisco José Ribeiro da Silva, em Villa Nova de Famação, que havia dado a quantia de vinte mil reis (por não ter mais consigo n'essa occasião) e o sr. arcipreste trinta mil reis e ainda outras importancias entregues ao individuo que foi a Lisboa encarregar-se do seu esquecido despacho?

Jura o sr. abbade d'Avidos aos Santos Evangelhos que isto não foi uma verdade?

Por isso não pôde criticar o dr. conego Vaz quando elle na imprensa trata uma questão de grande justiça, nem o seu caracter irreprehensivel daria logar a encetar uma questão quando julgasse não ter justiça. De resto nada temos com esta polemica; custa-nos, porém, vêr a verdade sophismada.

O seu a seu dono.

Um assignante.

SURPREHENDEETE ACONTECIMENTO SUCCEDIDO EM UMA VILLA

Ao editor do jornal «Saturday Night» Birmingham. Acabo ha pouco de ter conhecimento de certos factos de uma natureza tão notavel que, estou bem certo V. não deixará de sentir satisfação em lhes dar publicidade. Foram-me apresentadas para ler as cartas que seguem, e eu desde logo pedi permissão de facultar á imprensa copia d'ellas. Procedem ellas de origem altamente responsavel, e podem ser acceptas sem hesitação alguma.

MENSAGEM de George James Gostling, L. D. S., R. C. S. L., Ph. C. I., Pharmaceutico e Cirurgião dentista encartado. Stowmarket, Inglaterra, 18 de Julho de 1889.

Ao sr. White. A notavel cura cuja descripção abaixo se segue, deve, me parece, ser impressa e circulada em Suffolk. A exposição foi inteiramente voluntaria e é genuina tanto no facto como em seus detalhes G. J. C. «Aos Proprietários do Xarope da Mãe Seigel».

«Senhores.—A notavel historia que se segue me foi relatada pelo respectivo marido. Mary Ann Spink, de Finborough, Suffolk, soffria por mais vinte annos de rheumatismo e neuralgia, e com quanto comparativamente uma mulher nova ao tempo em que fôra atacada (tem ella agora cincoenta annos de idade) se va obrigada em consequencia a andar em duas moletas, e ainda assim com difficuldade e dôres. Haverá cousa de anno e meio, aconselharam-na a experimentar o Xarope de Mãe Seigel e depois de haver tomado tres garrafas d'elle e duas caixas de Pilulas Operativas de Seigel, recuperou o uso dos membros, e se acha agora em estado de poder facilmente caminhar tres milhas em direcção de Stowmarket, logrando vencer a distancia muitas vezes

em tres quartos de hora. Qualquer pessoa que soffra e que duvidar d'esta historia, pode cabalmente averiguar da sua verdade, visitando a villa em questão e indagando dos habitantes os quaes certificarão quanto aos factos.

Appensa á declaração vae a assignatura do marido.

(R. Spink) G. J. Gostling, Ipswich Street, Stowmarket, Inglaterra.»

O caso acima e por certo mui lamentavel, e a cura feliz produzida por este remedio simples mas poderoso; não pode deixar de fazer exultar de prazer o coração de todos. Esta pobre mulher havia sido allejada pelo tempo de vinte dos seus melhores annos; durante os quaes ella tinha o direito a ter gosado o conforto e satisfação propria d'elles, mas, pelo contrario constituiu-se ella um encargo pesado a si mesmo e uma origem de inquietação para as pessoas de sua amizade. Agora em idade em que nós outros vamos enfraquecendo, eis, que ella, de um modo admiravel, rejuvenesce e quasi que começa uma nova existencia. Que bemaventurança e que milagre! ninguém que a conhece ou que lê a sua historia deixará de agradecer a Deus que os homens tenham podido descobrir um remedio capaz de produzir cura que nos representa —dizemol-o com reverencia—a era dos milagres.

Cumpre explicar: que esta cura altamente notavel é devida ao facto de que o rheumatismo é uma doença do sangue. Indigestão; prisão do ventre, e dyspepsia fazem com que o veneno proveniente do alimento parcialmente digerido entre na circulação do sangue que o deposita nas juntas e musculos. Isto constitue rheumatismo, o Xarope da Mãe Seigel corrige a digestão e impede qualquer ulterior formação ou deposito do ventre. Além d'isso remove elle do systema qualquer veneno que ali já exista, não é remedio que sirva para curar tudo. Exerce elle a sua admiravel acção inteiramente pelo seu mysterioso poder sobre os órgãos digestivos. Mas quando nos lembramos de que nove decimos de nossos soffrimentos provem d'esses órgãos podemos facilmente comprehender qual a razão, porque o Xarope da Mãe Seigel cura tantas doenças que parecem ser tão differentes em sua natureza. Por outras palavras, o rheumatismo e neuralgia não são mais do que symptomas de indigestão, prisão de ventre, e dyspepsia. Vende-se na pharmanacia Pipa, rua do Souto—BRAGA.

CONSULTORIO CIRURGICO E MEDICO

Joaquim de Magalhães Ferreira e Sousa, medico-cirurgião e pharmaceutico de primeira classe, dá consultas das 11 á 1 hora da tarde na sua casa á rua da Boa-Vista—66, Braga.

AGRADECIMENTO

Lourenço da Cunha Velho Sotto Mayor, ainda convalescente, vem por este meio, enquanto o não faz pessoalmente, agradecer, muito penhorado, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o e saber da sua saúde. A todos, sem distincção, protesta profundo reconhecimento.

ANNUNCIOS

HOSPEDES

Na rua dos Capellistas n.º 12, recebem-se hospedes, mediante a mensalidade de 10\$000 réis. O tratamento é de primeira qualidade. (310)

COMARCA DE BRAGA Arrematação

No dia 14 do proximo mez de Janeiro, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial e pelo cartorio do escrivão Gonçalves, em cumprimento da carta precatoria vinda do juizo de direito da comarca de Coimbra, se ha de proceder á arrematação dos seguintes immobiliarios, a saber: Uma morada de casas terreas com seu quintal e poço meeiro, com o n.º de

policia 91, de praso, com o fôro annual de 100 reis á igreja de S. Jeronymo de Real, vae á praça no valor de 198\$000 reis.

Uma outra morada de casas terreas com quintal e poço meeiro, com o n.º de policia 90, de praso, com o fôro annual de 500 reis á casa dos Lagos, de que é senhorio directo o cabbido da Sé Primaz, vae á praça no valor de 201\$250 reis.

Uma outra morada de casas terreas com seu quintal e poço meeiro, com o n.º de policia 89, de praso, com o fôro annual de 100 reis á igreja de S. Jeronymo de Real, vae á praça no valor de reis 218\$000.

Uma outra morada de casas terreas com quintal e poço meeiro, com o n.º 87, com o fôro annual de 100 reis á igreja de S. Jeronymo de Real, vae á praça no valor de 218\$000 reis.

Uma outra morada de casas terreas com seu quintal e poço meeiro, com o n.º de policia 88, com o fôro annual de 30 reis á casa dos Lagos, de que é senhorio directo o cabbido da Sé Primaz, vae á praça no valor de 183\$125 reis.

Todos estes predios são situados na rua da Ponte, freguezia de S. Jeronymo de Real, d'esta comarca.

A esta arrematação se procede por deliberação do concelho de familia no inventario de menores a que se procedeu por obito de D. Aurelia Rosa Martins da Fonseca, moradora que foi na freguezia da Sé Cathedral da cidade de Coimbra, e em que foi inventariante o viuvo doutor Augusto Arzilla da Fonseca, sendo o ultimo predio a requerimento do inventariante.

Fica por conta dos arrematantes toda a contribuição de registo.

Os predios não serão entregues aos licitantes sem que n'isso concorde o cabeça de casal ou o seu representante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Braga, 18 de Dezembro de 1893.

O escrivão do 3.º officio Antonio José Gonçalves.

Vi O juiz de direito, Couceiro.

Tribunal Commercial de Braga Editos de 30 dias

Pelo tribunal Commercial de Braga, e cartorio

do escrivão do mesmo tribunal — Freitas — affixaram-se editos, citando o fallido — José Antonio Gonçalves, viuvo, negociante que foi no campo de D. Luiz 1.º, d'esta cidade de Braga, actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para até á 3.ª audiência, depois de passados 30 dias, a contar do 2.º annuncio no «Diario do Governo», contestar, querendo, os artigos de classificação de quebra, dedusir, tanto por parte do ministerio publico n'esta comarca de Braga, como por parte do administrador da fallencia do dito fallido, Francisco Alexandre de Araujo Aranha, negociante, d'esta cidade de Braga, em fallencia do mesmo fallido. As audiencias n'este Juizo, fazem-se ás 2.ª e 5.ª feiras, por 10 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade de Braga, e, sendo dias sanctificados, nos immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados.

Braga, 10 de Dezembro de 1893.

O escrivão interino, Manuel Gonçalves da Maia, Vi. O Juiz de Direito, A. Couceiro. (307)

Luiz Boaventura Esteves participa aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que mudou o sue antigo estabelecimento de mercearia e deposito dos vinhos da Companhia Geral d'Agricultura das Vinhas do Alto-Douro, da rua de S. Marcos para a rua do Souto n.º 121 a 123, onde o publico encontrará sempre um variado e completo sortimento, tanto em mercearia como em vinhos da mesma companhia —engarrafados e ao torno. (300)

Banco Nacional Ultramarino Sociedade anonyma responsabilidade limitada

A gerencia d'este Banco previne os snrs. portadores d'obrigações prediaes Ultramarinas de 4 1/2 % e 6 %, de que no dia 23 do corrente, pela uma hora da tarde, se verificará no edificio do mesmo Banco o sorteio das obrigações que têm de ser amortizadas no presente semestre, em conformidade com o art. 45 dos estatutos do Banco.

Banco Nacional Ultramarino, 20 de Dezembro de 1893.

Pelo Banco Nacional Ultramarino, Os vice-governadores Luiz Diogo da Silva Francisco Monteiro (309)

RUA DO SOUTO N.º 121 A 123

Em frente aos estabelecimentos dos snrs. Manoel Bento de Carvalho e Lomar

**NEGOCIOS ECCLESIASTICOS**

LARGO DO PAÇO, 9  
BRAGA

**DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO**

Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

**Curso de Commercio**

B. Desiderio Querido continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira commercial.

CAMPODE SANT'ANNA 150  
Braga (519)

**Hotel e restaurante Jacintho**

41—Praça Municipal—46  
Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lunche ou jantar para sóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (264)

**ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA**

DE  
JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS & FILHO  
Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e cordas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reacs e visuaes, em ouro e prata. (9)

**CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO**  
Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga  
Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, diurnos e totum, edição MICHLINÉ RATHSBONÉ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que têm grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

**NOVOS MEDICAMENTOS**

E CONSULTORIO MEDICO  
NA PHARMACIA DE  
**JOSE RODRIGUES PEREIRA**  
Rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de  
D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104  
BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira  
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.  
Gratis para os pobres.

*Arybe Anti-icterico*, de Rodrigues, remédio infallível para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do fígado, prisãoes do ventre, etc.

*Xarope peitoral calmante*, de Rodrigues, excellente específico no tratamento das doenças tóxicas.

*Injecção Bracarense*, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. É hygienica, inoffensiva e um excellento preservativo.

*Elizir cathartico depurativo* de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doenças herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m'origem e impureza do sangue.

É um suave laxante inoffensivo e um excellento depurativo.

*Vinho d'oleo de Fígado de Bacalhau com Peptona e Lacto*, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

*Vinho de Carne Quina e Ferro*, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tónicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tónicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.  
BRAGA (15)

**ATENÇÃO**

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

**Livraria Central**  
DE  
**LAURINDO COSTA**

Praça do Barão de S. Martinho  
n.ºs 40, 41 e 42  
A' entrada da Rua do Sorto  
**BRAGA**

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias, sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas.

**CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO**

6, Rua do Souto, 16

(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

**CONSULTAS**

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinaes  
A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

**OLEO DE FIGADO DE BACALHAU**

COM

russina e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

É util no periodo agudo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

**OLEO DE FIGADO DE BACALHAU**

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

**DEPOSITO GERAL**

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão  
6—Rua do Souto—16  
BRAGA (35)

**Bom emprego de capital**

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.ºº snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo. Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs. Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ  
BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL  
Manuel José de Castro

**Carris para ramadas**

Vende-se, rua de S. Vicente n.º 120—Braga. (302)

Precisa-se de 2 marçanos para loja de fazendas, é para a Ilhêa de S. Miguel; preferem-se da aldeia. Carta á rua Nova do Raio, n.º 20, com as iniciaes M. V. n'esta cidade. (268)

**CASA**

Compra-se ou arrenda-se para pequena familia decente, com loja para negocio; preferre-se nas ruas de D. Fr. Caetano Brandão, Campo da Senhora a Branca, Capellistas, D. Luiz I ou Chãos de Cima.—Carta e condições a

M. J. Fernandes Braga,  
COIMBRA. (301)

**Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal**

UNICO DEPOSITO EM BRAGA

3—LARGO DE S. FRANCISCO—5

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N.º d'orden	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho . . . . .	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante . . . . .	90 »
7	Vinho tinto de Monsão . . . . .	90 »
9	Vinho tinto de Basto . . . . .	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez . . . . .	100 »
14	Vinho tinto do Dão . . . . .	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada . . . . .	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar . . . . .	110 »
23	Vinho Ramo portuguez . . . . .	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve) . . . . .	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A . . . . .	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B . . . . .	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez . . . . .	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde) . . . . .	120 »
32	Vinho do Douro Clarete . . . . .	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro) . . . . .	140 »
34	Vinho Branco Generoso . . . . .	150 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A . . . . .	150 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B . . . . .	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C . . . . .	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1 . . . . .	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2 . . . . .	330 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 . . . . .	400 »
44	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco) . . . . .	440 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 . . . . .	540 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco) . . . . .	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5 . . . . .	750 »
50	Vinho do Porto, W particular . . . . .	960 »
51	Vinho do Porto, W superio . . . . .	1\$020 »
54	Vinho do Porto, extra . . . . .	1\$440 »
55	Vinho do Porto, (exposição) . . . . .	1\$880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre meza) . . . . .	230 »
57	Vinho branco do Douro . . . . .	190 »
58	Vinho branco do Douro . . . . .	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho) . . . . .	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel . . . . .	440 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro) Francisco Costa) . . . . .	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889 . . . . .	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto) . . . . .	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco) . . . . .	440 »
90	Aguardente do Douro . . . . .	650 »
91	Aguardente Portugueza . . . . .	600 »
<b>VINHOS ESPUMOSOS</b>		
100	Alto Douro Chrystal 1.ª reserva, garrafa . . . . .	950
102	» » » (secco) . . . . .	950
104	» » » (extra-secco) . . . . .	950
103	» » Grande Vinho Espumante . . . . .	1\$200
109	Portugal (secco) . . . . .	750
110	» » (garrafa) media . . . . .	650
(2 meias garrafas custam mais 100 reis)		

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida a principiar em 160 cada litro, e de ali para cima.

NOTA—Nos preços não se inclue o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 50 reis, mas dar-se-ha sempre uma em troca quando o comprador apresente outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que sahirem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manoel João de Faria. N'este mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços miltadissimos, por junto e a retalho. (29)

**CARIMBOS DE BORRACHA**

Fazem-se nitidos e perfeitos  
PREÇOS MODICOS

261 [NCOMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encomendas da provincia

não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

**FERREIRINHA & FILHO**

130—Rua de Passos Manoel—132

**PORTO QUEIJO FLAMENGO SUPERIOR MERCEARIA**

DE  
Antonio José Gonçalves Vieira  
80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88  
(LOJA DAS GARRAFAS)  
Especialidade em generos alimenticios  
BRAGA (306)